

O PORVIR

NASCITUR EXIGUUS, SED OPES ACQUIRIT EUNDO.

Periodico Noticioso, Recreativo e Litterario.

Por um anno..... 6\$000. || Semestre..... 4\$000. || Trimestre..... 3\$000

O PORVIR

Antes tarde que nunca.

Com pesar temos visto que o corpo Legislativo, quando funciona, não trata de pôr termo a tantos males que nos affligem.

Desde longa data que a nossa capital acha-se as escuras e a illuminação publica, que é cousa de imprescindivel necessidade e um poderoso auxiliar à policia, não tem merecido a attenção dos nossos illustres Legisladores.

Ao passo que, a despeito de não haver fundos não se decreta dinheiro para sanar essa grande falta que sentimos, os nossos deputados, com pouca excepção, nenhum escrupulo tem de autorizar certas despesas inteiramente supérfluas pois que nenhum interesse trazem à provincia, e muito menos ao pobre povo, que vive sobrecarregado de tantos e tão pesados impostos.

Si se quizesse cortar de todo certos gastos, embora fosse isso em prejuizo de terceiros, e si se quizesse empregar com acerto os dinheiros da provincia, com certeza poderíamos ter uma illuminação regular e sem maior dispendio.

Ha pouco tempo o nosso digno

patricio o snr. capitão Antonio Moreira Serra, um dos moços mais laboriosos, desejando illuminar a nossa capital, apresentou á Assembléa uma proposta muito vantajosa n'esse sentido, porem não foi aceita porq' alem de outros pretextos frivolos, os deputados se declararão protectores do mesmo snr. Serra que, infallivelmente, na opinião d'elles, teria de soffrer grande prejuizo, taes são as vantagens que offerecia, si a tal proposta não fosse recusada!

Em Novembro vamos ter eleição para deputados provinciaes, e desde já pedimos o maior escrupulo na escolha, pois que se é certo que quasi todos os que tem servido tão distincto cargo—são pessoas de muitos merecimentos, não é menos certo que são politicos mais ou menos exaltados e que se lembram primeiramente do seu partido, antes de pensarem que são filhos d'esta terra e que por isso devem desejar e promover o seu engrandecimento, empregando todos os esforços no sentido de removerem os obstaculos que sempre apparecem.

Fazemos ponto por equanimitate: opportunamente voltaremos ao assumpto.

CHRONICA

21 BATALHAO D'INFANTARIA.—Assumio interinamente o commendo deste batalhão o snr. major fiscal do 8.º em razão de ter de seguir para S. Luiz de Cáceres, afim de commandar o bºm. 19, o snr. major Assiz Guimarães que se achava n'aquelle exercicio.

MANUMISSAÕ. — Estamos informados de que a sra. dona Rosa de Vasconcellos Pinto deo ultimamente carta de liberdade à uma escrava sua, de 35 annos, sem condição alguma.

Com prazer registramos um acto de tanta philanthropia.

SERVIRA' DE EXEMPLO? —Consta-nos que um tal França, morador das Brotas, que acoutava um desertor seu irmão, fôra morto na occasião em que uma escolta intimou-lhe que apresentasse o referido desertor.

Pelas informações que tivemos, tal acontecimento foi devido á resistencia tenaz empregada pelo mesmo França e á vontade que mostrou de mandar para o outro mundo as pessoas que o intimarão, cousa que teria acontecido se a sua valentia não tivesse tão máo resultado.

COLLABORAÇÃO.

Sendo o fim deste jornal, principalmente, advogar, senão os interesses do nosso paiz, ao menos os da nossa provincia, tanto nos negocios attinentes ao publico, como ao particular interesse, animamo-nos a vir tratar de um assumpto que nos parece digno de merecer o devido cuidado da parte dos nossos legisladores.

Queremos fallar da lavoura :

D'essa importante fonte de riqueza publica, alvo para cujo centro se convergem as vistas do legislador de qualquer paiz civilisado, e objecto dos cuidados de qualquer governo.

Entre nós está ella, unicamente, confiada aos trabalhos e esforço do agricultor, cujo zêlo, quasi sempre, é deficiente para faze-la progredir e aperfeiçoar.

Por essa razão, nesta provincia, bem poucos são os estabelecimentos de lavoura que mereçam tal fôro : se os olhardes de mais perto, tereis de vêr que não passam elles de simples cultivados, e, então, convencereis da verdade que avançamos

Se é certo que em cada um dos alcunhados estabelecimentos encontrareis o inaudito esforço da parte do lavrador, não é menos certo que estará este de braço á braço com difficuldades, venceveis, uma ou outra vez, sómente por uma tenaz e robusta constancia.

Essas difficuldades se removeriam, sinão todas ao menos em parte dellas, se cada um partido politico, quando no poder, ou o seu representante no parlamento, se compenetrasse da verdade, bem en-

tendida ultimamente pelo Exm. Sr. Dr. Carlos José de Souza Nobre, de que o seu merecimento se dá pesado pela maior somma de beneficios e vantagens que, por ventura, alcançasse para seu paiz, ou sua provincia; beneficios e vantagens reaes, repetimos, de cujos favores não auferissem só os seus amigos, mas tambem os seus adversarios; proporcionando á classe de que tratamos não sómente os meios mais facéis de transportar dos seus generos, mas ainda criando privilegios que os garantissem melhor, já em relação ao serviço obrigatorio do Exército e Armada, já em sentido de modificar os onus que pesam sobre essa classe, que, de dia para dia, nesta provincia, se mostra mais aggonizante; tendo como barreira á sua marcha, de uma parte, a minúscua absoluta de capitães e de outros, a falta relativa de barcos, além da continua invasão dos selvagens que, nestes ultimos annos tem visitado todos os pontos desta provincia, com excepção somente das cidades de Pocoré e Caceres e da freguesia do Livramento,

Não será difficil, á qualquer comprehender de quanta alegria e esperança nos possuímos, pela tentativa feita ultimamente na camara temporaria por aquelle nosso representante:

Tentativa essa que levada a effecto, por sem duvida, desempenhará, em parte, o caminho do progresso, que, em balde e de modo proprio, até aqui tem querido trilhar os nossos agricultores.

Honras, pois, sejam dadas áquelle eleito por esta provincia, á quem appellamos para que continue na

senda que começou trilhar, isto é, que insista em promover os meios de trazer até nós os trilhos de ferro das grandes cidades do Império, em cujos vagões virão infallivelmente o engrandecimento, já não diremos só da agricultura, fonte que engrossará a corrente da receita do Estado, mas ainda de todos os ramos da industria.

Concluindo, por esta voz, restanos dizer que longe e mais longe estamos de querer passar por contrinarios. O que queremos é o que pedimos é que os Altos Poderes do Estado dêem ouvidos á voz d'aquelle nosso digno representante, o primeiro q'ê a mente tratou de engrandecer nossa provincia, que tambem é a sua.

LITTERATURA.

JUÍZOS EXERCIDOS NO EGYPTO SOBRE OS MORTOS.

Havia um lago que era preciso atravessar para chegar ao lugar da sepultura : á beira d'esse lago parava-se o morto. « Quem quer que sejas, dá conta á patria de tuas acções. Que fizeste quando vivo? A lei te interroga, a patria te escuta, a verdade te julga. » Então comparecia elle sem titulo e sem poder, reduzido a si só, e acompanhado somente de suas virtudes ou vicios.

Alli se revelavam os crimes secretos, e os que a reputação e o poder do morto haviam atabafado durante a sua vida. Alli, aquelle cuja innocencia tinham denegrido, vinha por sua vez denegrir o calumniador, e reivindicar a honra que lhe fora roubada.

O cidadão convencido de não t...

observado as leis e a condemnado; a pena era a infamia, mas o cidadão virtuoso era recompensado por um elogio publico: a honra de pronunciar o era reservada aos parentes. Reunia-se a família, os filhos vinham receber lições de virtude ouvindo louvar seu pai.

O povo acudia de tropel; o magistrado presidia a cerimonia. Então celebravam o homem justo ao aspecto de suas cinzas: recordavam-se os lugares, os momentos e os dias em que elle fizera acções virtuosas; agradeciam-lhe o ter servido a patria e os homens; propunham o seu exemplo áquelles que ainda tinham de viver e de morrer.

O orador acabava por invocar sobre elle o Deus temivel dos mortos, e por confial-o, por assim dizer, á divindade, supplicando-a a que não o abandonasse nesse mundo obscuro e desconhecido em que elle acabava de entrar. Em fimmente, ao deixarem-n'o, e para sempre, lhediziam, por si e pelo povo, o longo e eterno adeos. Tudo isso junto, principalmente em uma noite austera e grave, devia affectar profundamente, inspirar idéas augustas de religião e de moral.

Não se pode duvidar que esses elogios, antes que se prodigalisassem e corrompessem, causassem forte impressão nas almas.

Sua instituição a-semelhava-se muito á de nossas orações fúnebres, mas ha uma differença notavel, é que elles eram concedidos á virtude, não á dignidade. O lavrador e o artista tinham direito a elle, assim como o soberano. Não era então uma cerimonia vã, em que um orador que ninguem acreditava, vinha fallar em virtudes a que nem

elle tamponco dava credito, tratava de se apaixonar um instante por aquillo que era ás vezes o objecto do desprezo publico e do seu; e, amontoando com harmonia mentiras mercenarias, lisongeava longamente os mortos, para ser louvado ou recompensado pelas vivas.

Então não se ouvia a humanidade de um general que fôra cruel, o desinteresse de um magistrado que vendera a lei: tudo era impio e verdadeiro.

Os proprios principes estavam sujeitos ao julgamento como os mais homens, e não eram louvados senão quando o haviam merecido. E' justo que o tumulto seja uma barreira entre a lisonja e o principe, e que a verdade comece onde o poder cessa.

Sabemos pela historia que varios dos Reis do Egypto que haviam espoliado seus povos para levantar aquellas pyramides immensas, foram infamiados pela lei, e privados dos tumulos que elles proprios construíram para si.

Semelhantes usos já não subsistem ha tres mil annos, e não ha em paz algum do mundo magistrado dos estabelecidos para julgar a memoria dos Reis; mas a fama faz as funcções desse tribunal: mais terrivel, porque não se pode compellal-la, ella dicta os decretos, a posteridade os cscnta, e a historia os escreve.

Trad. de Noel et Laplace por S. P.

POESIA

M...

Quando as trevas da noite
Do dia a luz apagar;
Pecativa no teu leito
Dos homens a duvidar?

Não creias que a indiferença
Pode de ti me apartar.

A tarde quando o sol posto.

Passar me ga viração:

Tristonha sobre a janella

C'o a fronte pousada á mão.

Não pensas que o teu rigor

Enluta meu coração.

Quando serena manhã

De orvalho a terra esparzir

E em tuas faces de neve

A aura um beijo imprimir

Lembras que o teu cantor

De ti não pode eximir

E quando meiga innocente

Já te sentirem sem medo

E te disserem baixinho

De amores um novo enredo

Não ouças tudo é mentira

Quem ama não tem segredo,

9 de Setembro de 1877.

INEDICTORIAL.

Passa tempo.

Quando os homens, entre si, têm certos laços que os prendem, que para isso não precisa haver relações intimas, basta que pertençam á uma bandeira unida, para afastarem de si, as falsas caraminholas que conduzem-os, uma vez apouquentados, para o terreno da discordia.

Que culpa pôde ter um sujeito com o erro de outrem?

Em ?

Lego o individuo que é aggreddido o que deve fazer?

Antes de tudo....

E proceder com toda calma, sondando o terreno, para ver qual será o verdadeiro, em que deve pizar.

E para que?

Para não dar prova de facil ou levianno offendendo susceptibilidade de quem nunca o offendeo.

Então só porque José é ferreiro todos os ferros serão feitos por elle? Não. Ha muitos ferreiros e desses que suspendem o malho para esmagar a bigorna.

Até aqui vai um problema

O que deve fazer o sujeito, injustamente calumniado, exposto ao escarneo das viperinas linguas que infelizmente infestão a nossa sociedade?

E' proceder com cavalheirismo, como recommenda a boarazão, ainda mesmo que não seja retribuido, talvez por ignorancia, com a mesma adheção; justificando-se, com dados legaes e verdadeiros, que dorme o somno tranquillo de sua consciencia.

E essa mesma consciencia è que nem todos tem.

Os velhos de hoje com os rapazes parecem um sacco de gatos quando encontram com a caça.....

Com que cara ficão esses vis e miseraveis intrigantes, escoria da sociedade que, abusando da credulidade de um ancião que se deixa levar pela primeira informação o querem fazer de instrumento, para odiar um mancebo que sempre o soube respeitar e acatar.

Ficão com a mesma do Judas Scariothes que, frustrado o plano, limitou-se a corda, em vez da paga do seu dinêro.

Irira!

Um chasinho de l'mão

Para certos é purgante

Menos a certo surdão

Que foi meu intrigante

Agora sim é elle mesmo.

Exploradores politicos.

Ha situações politicas, ha phases na vida de um partido, que todo o sacrificio e auxilio d'aquelles que militão debaixo da sua bandeira são poucos, inefficases e nada cooperão para a sua elevação ao poder, quando o destino tem-lhe traçado a mais infimã proscricção.

Porém, politicos ha, que assim não concordão, e são n'essas occasiões, que disfarçados na capa de bons partidarios, partidarios q' na adversidade do seu partido, sabem tirar melhor proveito, vão elles, parasitas infernaes, augmentar a afflicção do afflicto, apresentando-se para redigir o orgão do mesmo partido, (já se sabe, nunca gratuitamente) por qualquer 80\$000 ou 100\$000

reis [esta ultima cifra é mais bonita e quasi sempre mais em uso,] allegando ainda que prestão um grande se viço, no qual vai-lhes muito sacrificio. (!!!)

Para nós parece-nos, e não nganamos, que o politico que aluga a sua pena ao serviço da parcialidade a que se acha ligado, ainda mais achando-se ella no ostracismo, tem tocado a meta da miseria, da miseria total—de dinheiro e de dedicacão politica!

E' lastimavel que um partido prescripto fora das posições officiaes e por conseguinte lutando com os seus proprios recursos, ainda tenha de assalariar um de seus membros, (muitas vezes homens que tem uma profissão lucrativa e que não o impede de achar-se a frente da redacção do periodico, orgão das suas idéas,) por q' alquer quantia mensal!....

O individuo que se diz politico, e que na adversidade da sua parcialidade, por essa fôrma descaradamente procede, fica *ipso facto*, indigno da consideração e gratidão do mesmo partido, nada tendo que allegar quando este, alcançando o poder, tenha que recompensar a aquelles de seus membros, que na proscricção e ostracismo arrastarão com as iras e vianganças de seus adversarios no dominio do paiz.

Cuiabá 16 de Setembro de 1877.

Um que não é parasita.

Que marréco!

Pois o *Liberal* não trancafiou nos *Factos diversos* sob a epigraphe — Immigração Russa Allenã, — dous periodos de um artigo de fundo do *Globo* que de direito pertencem ao Sr. Quintino Bocayuva,

como cousa sua?!

Que judeo!....

Nem ao menos recellou que os seus leitres fossem tambem do *Globo* e que n'elle deparariam com o artigo de fundo acima dito no n. 162?....

Foi bem o acharmos assim; pois, d'agora em diante estaremos alêrtas na guarita affim de não deixarmos passar desapercibidos semelhantes outrabandos.

Um leitor.

ANNUNCIOS.

CAIBROS! CAIBROS!

Muito grandes e reforçados.

A 2\$000 rs.

Rua de Antonio Joao n. 31.

OPORVIR

A typographia deste jornal, provisoriamente na rua de Antonio Joao n. 31, acha-se muito bem montada e no caso de desempenhar os serviços que lhe forem confiados. Tem muitos typos de phantasia, emblemas, &. Para cartoes de visita, cartas de convite, facturas, cartazes e annuncios pode affiançar que aqui nao ha onde se trabalhe com tanta perfeição e presteza.